



Unidade pastoral

N.º 245 - I Série - Domingo V da Páscoa - Ano C - 24 de Abril de 2016



Continuam As Boas Notícias

Noutro dia, ao visitar uma idosa num lar, fui encontrá-la sozinha no seu quarto, em silêncio, aguardando a minha chegada. Do que me disse, refiro estas palavras: “Hoje nem liguei a televisão, são tantas coisas más, que me faz mal à cabeça.” E nestas palavras vi realmente talvez a maior causa de tristeza e de depressão em que caem tantas pessoas: a repetição até à exaustão das más notícias; uma e outra vez as mesmas maldades e desgraças, em todas as perspectivas possíveis. Realmente dir-se-ia que já não há nada de bom no mundo.

Por isso, recordar a nossa missão de cristãos: repetir a Boa Notícia! E repeti-la em todas as ocasiões. Vamos vencer o mal, com o bem; as más notícias, com as boas notícias; o pessimismo terrorista e marxista, com o optimismo saudável da Fé.

Cristo Ressuscitou! Aleluia! O mal está vencido! Desliguemos os canais do mal. Vamos viver na alegria da verdade e da bondade; da justiça e da misericórdia! Sejamos jornalistas da Boa-Notícia!

Pe. Diamantino



25, segunda-feira

S. Marcos, Evangelista – FESTA

1 Pedro 5,5b-14 | Sal 88 |

Mc 16,15-20

26, terça-feira

Act 14,19-28 | Sal 144 |

Jo 14,27-31a

27, quarta-feira

Act 15,1-6 | Sal 121 | Jo 15,1-8

28, quinta-feira

Act 15,7-21 | Sal 95 | Jo 15,9-11

29, sexta-feira

S. Catarina de Sena, virgem e doutora da Igreja,

Padroeira da Europa – FESTA

1 Jo 1,5–2,2 | Sal 102 |

Mt 11,25-30

30, sábado

Act 16,1-10 | Sal 99 | Jo 15,18-21

1, Domingo VI da Páscoa

Act 15,1-2.22-29 | Sal 66 |

Ap 21,10-14.22-23

ou Ap 22, 12-14.16-17.20

Jo 14,23-29 ou Jo 17,20-26



S. Marcos

Unidos Em Oração À Luz da Páscoa

Não nos deixemos cair na indiferença que humilha, na habitação que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-los a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo. (...) Em cada um destes « mais pequeninos », está presente o próprio Cristo. A sua carne torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga ... a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós. Não esqueçamos as palavras de São João da Cruz: «Ao entardecer desta vida, examinar-nos-ão no amor».

“Misericordiae Vultus”



“Chegar a todos”

O amor às pessoas é uma força espiritual que favorece o encontro em plenitude com Deus, a ponto de se dizer, de quem não ama o irmão, que «está nas trevas e nas trevas caminha» (1 Jo 2, 11), «permanece na morte» (1 Jo 3, 14) e «não chegou a conhecer a Deus» (1 Jo 4, 8). Bento XVI disse que «fechar os olhos diante do próximo torna cegos também diante de Deus», e que o amor é fundamentalmente a única luz que «ilumina incessantemente um mundo às escuras e nos dá a coragem de viver e agir». Portanto, quando vivemos a mística de nos aproximar dos outros com a intenção de procurar o seu bem, ampliamos o nosso interior para receber os mais belos dons do Senhor. Cada vez que nos encontramos com um ser humano no amor, ficamos capazes de descobrir algo de novo sobre Deus. Cada vez que os nossos olhos se abrem para reconhecer o outro, ilumina-se mais a nossa fé para reconhecer a Deus.

“Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho, 272”

PARA REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

- Como é que na nossa vida e na vida da nossa comunidade se traduz o “prazer espiritual de ser povo”, esta capacidade de ver Deus no outro e de ser Deus para o outro?



Nenhum de nós é um ser repetido. O Nosso Pai criou-nos um a um, repartindo entre os seus filhos número diverso de bens.

S. Josemaría Escrivá

